

Fotografias nato-digitais como difusão da informação para o turismo histórico-cultural: análise de imagens no Instagram

Nato-digital photographs as dissemination of information for cultural-historical tourism: analysis of images on Instagram

Caroline Buiz Cobas Costas (1), Anna Carla Almeida Mariz (2)

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO, Av. Pasteur 458, Rio de Janeiro
karolkostas@gmail.com (1) annacarla@unirio.br (2)

Resumo

O turismo histórico-cultural é um segmento turístico e a história e a cultura de um povo são empregadas como motivações para os deslocamentos. O olhar do turista pode ser instigado por temas e imagens, influenciando-o a visitar locais pouco divulgados. Em paralelo, observamos a evolução da tecnologia relacionada à internet, transformando-a em um amplo canal de comunicação. As fotografias postadas nas redes sociais têm potencial de operar igualmente como um catálogo virtual de imagens, democratizando assim as experiências, representando espaços geográficos e proporcionando assim uma ligação direta entre o turismo e a fotografia. O presente artigo busca responder as seguintes questões: como as fotografias postadas no Instagram podem contribuir para o desenvolvimento do turismo histórico-cultural? De quais memórias esta imagem seria portadora? Quais memórias estariam sendo mais valorizadas pela forma de registro expressa nessa imagem? Para isso iniciou-se por uma pesquisa bibliográfica, de forma a levantar na literatura a visão dos autores que se dedicam ao tema. Foi empreendido também um levantamento na rede social Instagram e a análise de fotografias escolhidas com base em parâmetros anteriormente definidos. Os documentos presentes em arquivos pessoais têm potencial para sensibilizar a sociedade para a memória. As fotografias, assim como outros registros visuais, constroem diferentes histórias, transformando seus autores em mediadores entre o real e a representação. O processo de produção da imagem envolve inúmeros elementos relacionados à bagagem de vida dos indivíduos. Assim, é importante discutir a preservação e o tratamento da informação como forma de criar conhecimento para a sociedade, na perspectiva de pensar o presente fazendo ponte com os vestígios do passado.

Palavras-chave: Fotografias nato-digitais; Instagram; Turismo Histórico-Cultural.

Abstract

Historical-cultural tourism is a tourist segment and the history and culture of a people are used as motivations for displacements. The tourist's gaze can be instigated by themes and images, influencing him to visit little-known places. In parallel, we observe the evolution of technology related to the internet, transforming it into a broad communication channel. The photographs posted on social networks have the potential to also operate as a virtual catalog of images, thus democratizing experiences, representing geographical spaces and thus providing a direct link between tourism and photography. This article seeks to answer the following questions: how can the photographs posted on Instagram contribute to the development of cultural-historical tourism? What memories would this image carry? Which memories would be most valued by the way of recording expressed in this image? For this, it started with bibliographic research, in order to raise in the literature, the vision of the authors who are dedicated to the theme. A survey was also carried out on the social network Instagram and the analysis of photographs chosen based on previously defined parameters. The documents present in personal archives have the potential to sensitize society to memory. Photographs, as well as other visual records, build different stories, transforming their authors into mediators between the real

and the representation. The image production process involves numerous elements related to the individuals' baggage of life. Thus, it is important to discuss the preservation and treatment of information as a way of creating knowledge for society, from the perspective of thinking about the present, bridging the vestiges of the past.

Keywords: Nato-digital photographs; Instagram; Historical-Cultural Tourism.

1 INTRODUÇÃO

A História do Turismo mostra como essa atividade foi se tornando desejada para uma parte considerável da sociedade, convertendo-se atualmente em um item de consumo e de prestígio social, por ser um elemento de lazer e de valor agregado na sociedade do conhecimento. Segundo Sérgio Kaoru Nakashima e Maria del Carmen Matilde Huertas Calvente (2016, p. 18): “Praticar o turismo, além de ser uma forma de lazer, pode ser adquirir cultura (erudita e popular) e conhecimento com as viagens e experiências. Significa continuar conectado com os acontecimentos e fatos. [...]”. A internet facilita o envio de imagens digitais em tempo real, acompanhados de legenda e localização, facilitando a troca de informações entre amigos e conhecidos sobre os locais visitados e estimulando o interesse de terceiros em visitar os locais ali representados.

As atividades turísticas envolvem demandas que estimulam a economia local, tais como hospedagem, transporte e alimentação, por exemplo. Com isso, há um aumento na produção de imagens fotográficas durante tais atividades, acarretando crescimento da massa documental produzida ao longo da viagem. Os turistas organizam as imagens de acordo com a atividade realizada e/ou outros critérios não relacionados à técnica arquivística. Atualmente, a maior parte das imagens são nato-digitais, gerando uma maior preocupação com a preservação, considerando a constante mudança de suporte e leitor, decorrente do rápido desenvolvimento tecnológico. Dificilmente, as pessoas fazem cópias de segurança de seu acervo fotográfico.

O turismo histórico-cultural é um segmento turístico e a história e a cultura de um povo são empregadas como motivações para os deslocamentos, justificadas pela busca por experiências e pelo consumo de atividades histórico-culturais. O olhar do turista pode ser instigado por temas e imagens, influenciando-o a visitar locais pouco divulgados.

Em paralelo, observamos a evolução da tecnologia relacionada à internet, transformando-a em um amplo canal de comunicação, facilitando cada vez mais a troca de informações em fontes confiáveis, o compartilhamento de experiências e a preservação do contato entre as pessoas. As fotografias postadas nas redes sociais, como o Instagram, têm potencial de operar igualmente como um catálogo virtual de imagens, democratizando assim

as experiências, representando espaços geográficos e proporcionando assim uma ligação direta entre o turismo e a fotografia - o “catálogo” pode ser ainda mais direcionado com o uso das tags, que podem atuar como uma forma de organização do conhecimento.

As produções dos indivíduos podem ser editadas, compartilhadas e distribuídas na web, ampliando-se em quantidade e tamanho. Os acervos pessoais mudaram de suporte, passando de analógicos para híbridos e digital, contendo materiais sobre a vida pessoal, profissional e acadêmica do produtor e fontes de conteúdo e comunidades externas.

Os acervos pessoais se relacionam com os afetos do titular e de outros indivíduos, independentemente de seu suporte, produzindo a sensação de proximidade entre o leitor e o titular do arquivo e fortalecendo o sentimento de empatia. O uso desses documentos permite provocar e ser provocado em relação à identificação pessoal, simpatia e curiosidade.

A partir desta contextualização, esta pesquisa busca responder às seguintes questões: como as fotografias postadas no Instagram podem contribuir para o desenvolvimento do turismo histórico-cultural? De quais memórias esta imagem seria portadora? Quais memórias estariam sendo mais valorizadas pela forma de registro expressa nessa imagem?

Este trabalho tem como objetivo geral contextualizar o uso de fotografias nos arquivos pessoais nos estudos sobre atividades turísticas, como um marco inicial da análise das imagens fotográficas produzidas por indivíduos e publicadas em suas redes sociais. Como objetivos específicos a compreensão da relevância das fotografias nato-digitais para o desenvolvimento do Turismo Histórico-Cultural e a importância da preservação destes documentos para a memória individual e coletiva.

A metodologia utilizada foi a análise qualitativa e analítica, por meio da análise de três fotografias postadas na rede social Instagram como fonte de pesquisa para o Turismo Histórico-Cultural e para a Arquivologia. Inicialmente foi feita também uma análise da literatura que aborda os temas em tela.

As autoras pesquisaram a tag #turismohistoricocultural no Instagram, contando com mais de 1000 publicações, de acordo com informações do aplicativo no dia 02 de fevereiro. Para limitar a quantidade de imagens analisadas, foram aplicados dois critérios: 1. Os *reels* e vídeos presentes nessa tag não serão examinados; 2. Temporal, focando nas primeiras postagens de 2022 (de 01/01 a 01/02), totalizando assim 73 imagens distribuídas entre 19 perfis abertos, sendo seis perfis pessoais e treze perfis profissionais/comerciais.

Deste conjunto de fotografias, foram escolhidas três imagens dos perfis pessoais para um estudo mais aprofundado, considerando o local e o foco das imagens. No foco, serão apresentados os elementos presentes nas imagens, podendo aparecer arquitetura (presença de

elementos arquitetônicos, construções etc.), natureza (presença de elementos da natureza), indivíduo (presença de pessoas), religião (presença de elementos religiosos), arte (presença de elementos artísticos).

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A avaliação do conteúdo da informação a partir da observação da informação de sua origem até sua utilização social por parte de cientistas da informação, arquivistas e turismólogos deve contribuir para a concepção de melhores condições de criação e transmissão de informação, com a criação de sistemas de informação individual e social. A racionalidade e a eficácia econômica de atividades de informação são estimuladas pela utilização adequada dos canais de comunicação social e dos meios técnicos para a comunicação de todos os tipos de informação.

Os acervos arquivísticos vêm atendendo, ao longo do tempo, a diferentes áreas do conhecimento, como, por exemplo, a Fotografia, o Turismo, a Segurança Pública, a Cultura e a Informação. Os registros fornecem informações sobre o cumprimento de ações e são resíduos e vestígios materiais de transações, constituindo a memória escrita e a primeira prestação de contas de um agente.

O acesso à informação e aos documentos de arquivo gera um amplo debate na área de Arquivologia que pode contribuir para a Ciência da Informação, podendo envolver o uso de tecnologias da informação e da comunicação como um instrumento facilitador de acesso e preservação dos documentos e das informações. O acesso direto aos acervos fotográficos, especificamente os pessoais neste trabalho, podem auxiliar na construção do conhecimento sobre projetos de segurança dos locais visitados, entre outros aspectos. O tratamento adequado desses acervos mantém a qualidade das imagens e das informações ali presentes.

Na visão de Sobral e Macêdo (2017, p. 104), um arquivo pessoal é criado por um indivíduo para organizar sua vida em sociedade e, assim, invariavelmente, apresenta seus afetos, desafetos e expressões de sentimentos. Sua “complexidade encontra-se justamente no fato do indivíduo desempenhar diversas atividades no decurso de sua vida, e a produção documental decorrente não estar determinada por normas institucionais, bem como a sua acumulação e/ou descarte”.

As fotografias tiradas e publicadas pelos turistas em suas redes sociais são consideradas como acervo pessoal com significados próprios, divulgando assim uma versão particular do local - como descrevem Silva-Escobar e Raurich (2020, p. 181-182): “[...] las

fotografias privadas, producidas y consumidas dentro de un entorno de relaciones sociales cercanas, permanecen y adquieren significado dentro de ese mismo contexto. [...]”. Tais significados podem receber influências da indústria do turismo, que ressalta determinados temas para simbolizar uma nação, uma identidade e um povo a partir de referências ao ambiente físico (paisagem, arquitetura etc.) e valores morais (sincronia com a natureza etc.).

O Instagram é uma rede social que permite o compartilhamento de fotos e vídeos, foi criado por Kevin Systrom e pelo brasileiro Mike Krieger em 2010 e, segundo Mariz *et al.* (2018, p. 748, tradução nossa):

Inicialmente, estava disponível apenas para o sistema IOS e a praticidade da aplicação de filtros nas fotos fazia tanto sucesso com os usuários do iPhone que, na época, compensava a má qualidade da câmera. As fotos capturadas pelo Instagram foram feitas em formato quadrado, em referência à elitista Polaroid. Além disso, foi possível compartilhar as imagens diretamente no Twitter e no Facebook. Demorou apenas 3 meses para atingir a marca de 1 milhão de usuários e 1 ano para ter 15 milhões de usuários inscritos.

Foi um sucesso tão grande que em 2012 o aplicativo passou a estar disponível no sistema Android e atingiu 27 milhões de utilizadores em todo o mundo (CORREIA; MOREIRA, 2014 apud MARIZ *et al.*, 2018). O Instagram é um meio de associação entre tecnologia e fotografia, integrando instantaneamente as pessoas, democratizando experiências e simulando uma realidade. Esta rede social, assim como outras, formam um grande banco de imagens e informações para diferentes profissionais, como, por exemplo, pesquisadores de diferentes áreas, guias, turistas/visitantes - as imagens podem tornar-se fundamentais para estudos de várias áreas do conhecimento.

Como descreve Fabiana Baumann (2015), as fotografias são consideradas como uma forma de materializar uma ideia ou uma imagem de um determinado local, aproximando o turista da experiência real. As fotografias e os conteúdos produzidos a partir delas traduzem imediatamente a imagem percebida pelos turistas nos destinos turísticos. As informações compartilhadas livremente no ambiente digital interferem na percepção dos indivíduos sobre o mundo físico e também na realidade do turista e da sua viagem, alternando a produção e a interpretação de conteúdo entre o mundo físico e virtual, criando assim imagens projetadas e percebidas. De acordo com Fabiana Baumann, a disseminação dessas imagens é de responsabilidade de diferentes atores, que compartilham tais informações.

As fotografias, assim como outros registros visuais, constroem diferentes histórias, uma visível e outra invisível (a que está por trás do equipamento), transformando seus autores em mediadores entre o real e a representação. O processo de produção da imagem envolve

inúmeros elementos relacionados à bagagem de vida dos indivíduos presentes nesse processo, como, por exemplo, visões de mundo, formação cultural, interesses econômicos e políticos. As empresas de turismo podem usar essa forma para promoverem o destino a partir da sua imagem projetada, motivando os clientes a comprarem os pacotes de viagem, porém a segurança tem se tornado, atualmente, uma questão cada vez mais importante a ser considerada na escolha do destino turístico.

Ainda sobre tecnologia, pesquisas mostram que o percentual de pessoas conectadas via web por meio de diferentes plataformas está aumentando, estimulando outras pesquisas, que tentam identificar as vantagens e desvantagens do ambiente virtual nas esferas psicossocial, educacional, segurança, dentre outras. As tecnologias ganharam um papel humanizador, passando a ser um poderoso instrumento político, educacional e social. A revolução digital estimulou a sensação de tempo acelerado, de urgência, fazendo com que a sociedade se reorganize constantemente para acompanhar o desenvolvimento tecnológico.

A web estimula o acesso das/os usuárias/os aos instrumentos de pesquisa e aos documentos e informações preservadas nas instituições públicas e privadas, caso estes estejam descritos e/ou microfilmados neste ambiente. Como descreve Michael Fox (2011, p. 25), “o acesso simultâneo à informação sobre o acervo de múltiplos arquivos, apresentados e indexados consistentemente, de modo a maximizar a eficiência e efetividade do processo de pesquisa”.

Em um mundo globalizado, a informação e o conhecimento tornam-se importantes em um contexto de constante desenvolvimento da ciência e da tecnologia. A magnitude da informação para a sociedade pode ser vista na transferência da informação científica e técnica como condição necessária ao progresso econômico e social.

De acordo com Cláudia Rocha e Margareth da Silva (2007, p. 114), houve um aumento considerável de informações registradas em ambientes e formatos digitais, como, por exemplo, páginas web e imagens digitais, tendo a “necessidade de gerenciar este acervo digital de forma a garantir a autenticidade e acesso de longo prazo dos documentos arquivísticos”. Porém as/os profissionais de arquivos encontram dificuldades em preservar e dar acesso a longo prazo do patrimônio digital devido aos ciclos cada vez menores de obsolescência tecnológica e fragilidade dos suportes digitais. A preservação dos documentos arquivísticos digitais envolve procedimentos específicos para garantir as características principais do documento arquivístico, no tocante, principalmente, a métodos adequados de segurança e preservação, para que a confiabilidade, a autenticidade e o acesso dos documentos não sejam afetados, não perdendo assim o valor probatório.

Tais preocupações estimularam a UNESCO a lançar em 2003 a *Carta sobre la preservación del patrimonio digital* [1] e as *Directrices para la preservación del patrimonio digital* [2] – o primeiro documento inspirou a Câmara Técnica de Documentos Eletrônicos (CTDE), ligada ao Arquivo Nacional, a elaborar a *Carta para a preservação do patrimônio arquivístico digital* [3] alertando sobre o risco em que se encontram os acervos arquivísticos em formato digital e apresentando diversas propostas.

A aplicação de uma boa gestão de documentos ajuda na preservação documental e digital e vice-versa, já que os dois processos se retroalimentam, gerando conhecimento tanto sobre gestão como sobre preservação. O conhecimento registrado será preservado com a preservação do documento arquivístico. A demanda aos documentos digitais é uma das tendências atuais da Arquivologia, aliada aos conhecimentos técnicos de outras áreas, como, por exemplo, a Informática, a Ciência da Informação, a Administração, a Conservação e Restauro, construindo uma abordagem interdisciplinar. Como Santos e Flores (2015, p. 58) descrevem sobre conhecimento e gestão de documentos:

o conhecimento precisa ser compartilhado com qualidade, além de estar disponível para as pessoas interessadas às quais tem o direito de acesso, lógico que para isto é preciso implementar ferramentas de tecnologia que definam as propriedades de acesso.

Para a garantir o acesso é necessário que os documentos sejam preservados, o que se traduz em um grande desafio nestes tempos de documentos digitais. A preservação digital pode se referir à duas vertentes, descritos por Maria de Fátima Duarte Tavares (2012, p. 9-10) da seguinte forma:

[...] a que remete ao uso das tecnologias digitais para preservar e disseminar conteúdos originariamente contidos em suportes materiais, portanto tratados como documentos, e a segunda que se reporta à profusa produção de informação digital elaborada em sistemas informatizados, em computadores pessoais ou dispositivos móveis, que será irrecuperável no futuro diante da própria obsolescência tecnológica dos meios em que a informação foi gerada.

As postagens no Instagram estão inseridas na segunda vertente, considerando que esta rede social, assim como outras do gênero, apresentam conteúdos dispersos em seus perfis, redefinindo padrões, valores e ordenamentos socioculturais.

Tal preservação pretende promover o acesso à informação e ao conhecimento socialmente produzido, além de armazenar diferentes formas de transmissão das memórias pessoais sobre o tempo presente, produzidas em um período marcado pela “proliferação da informação em formatos digitais e globalmente disseminada em redes de contatos virtuais”

(TAVARES, 2012, p. 12).

Para transformar os conteúdos informacionais digitais em referências de seu tempo, serão necessários métodos de análise vinculados a saberes específicos para sua interpretação ou decodificação e também estratégias contínuas que certifiquem a legibilidade dos dados diante dos constantes avanços tecnológicos. A memória e a história de uma sociedade e de localidades turísticas serão, assim, salvaguardadas e poderão auxiliar na patrimonialização cultural e histórico.

De acordo com Claudia Rocha e Margareth da Silva (2007, p. 114), houve um aumento considerável de informações registradas em ambientes e formatos digitais, como, por exemplo, bases de dados, sistemas de informação geográfica, planilhas eletrônicas, mensagens de correio eletrônico, páginas web e imagens digitais, tendo a “necessidade de gerenciar este acervo digital de forma a garantir a autenticidade e acesso de longo prazo dos documentos arquivísticos”.

No caso deste artigo, as imagens postadas no Instagram são resultantes dos deslocamentos de viajantes e turistas, sendo uma “forma comprobatória dos acontecimentos, dos lugares e das personalidades [...]” (MADIO, 2012, p. 56), registrando o referencial do(s) autor(es) das fotografias em relação à realidade visitada.

É essa ação original dentro de um contexto institucional ou pessoal, realizada por um fotógrafo amador ou profissional, que determinará o arquivamento do documento. Não estamos discutindo nesse momento a recuperação dos elementos imagéticos da fotografia, nem as técnicas empregadas na realização daquela imagem, mas o processo de criação e consequentemente de guarda de um documento, que foi produzido especificamente para o cumprimento de determinada função, que requeria esse tipo de registro e linguagem e nenhum outro. Para esse tipo de identificação não podemos nos ater apenas no registro imagético, mas buscar a historicidade, o contexto de produção da(s) fotografia(s), melhor dizendo, sua gênese documental. (...) A necessidade dessa identificação criteriosa é que como toda produção humana, a fotografia torna-se um documento de época, porém, se seus elementos originais constitutivos forem mantidos e identificados em todo seu processo, se tornará efetivamente um documento arquivístico, com seu valor probatório/funcional assegurado. [...] o uso da fotografia como documento só é possível, quando conseguimos recuperar todas as informações explícitas e implícitas à imagem e ao processo de realização do registro fotográfico. Por isso, é fundamental que seja resgatada a historicidade da fotografia, ou seja, situá-la historicamente no tempo e no espaço. (MADIO, 2012, p. 59-60).

Comparando com a organização da informação em um computador durante o século XX, Vera Dodebei (2016) observa que as pessoas não utilizam a memória do corpo da mesma

maneira, dependendo cada vez mais das memórias externas para recuperar informações e lembranças. Em um computador, criam-se pastas para arquivar tudo o que é produzido pela sociedade e não é salvo pela memória do corpo, com o objetivo de ajudar no acesso e na manutenção de informações.

Materiais online são produzidos e publicados em grande quantidade pelas pessoas, em serviços que podem desaparecer a qualquer momento, em consequência da renovação tecnológica de equipamentos e programas. Isso suscita constantes debates sobre a memória na cultura contemporânea. Giselle Beiguelman (2014) aborda, em seu texto *Reinventar a memória é preciso*, a preservação da memória digital, ampliando os sentidos do termo memória e tornando-o um aspecto elementar do cotidiano. O passado recente exterioriza as dificuldades de acesso a essa memória produzida pela sociedade.

Os documentos eletrônicos fazem parte da realidade da comunidade científica, das pessoas e de empresas. O gerenciamento desse novo suporte de informação é considerado por Ana Paula Sousa, Alécia Rodrigues, Alex Rodrigues e Ângela Oliveira (2006) como um grande desafio para os profissionais da informação (bibliotecários e arquivistas).

Giselle Beiguelman (2014) sugere que os modelos de catalogação e recuperação de dados tradicionais são elaborados historicamente e respondem a formas de poder e a instâncias políticas, sociais e culturais, as quais definem os critérios de conservação, as formas de institucionalizar os locais de memória e o que é preservado ou não para ser contado como história. Uma crítica da autora diz respeito à recuperação das postagens nas mídias sociais, com textos, imagens, vídeos, sons, depois de um tempo considerável ou caso sejam retiradas do ar. Beiguelman exemplifica com os casos do site Geocities, da Yahoo!, e do Orkut, e também projeta situações futuras, com Twitter, Facebook, Instagram, dentre outros sites, suscitando o debate sobre como preservar essas memórias.

Outra crítica refere-se à diferenciação de serviços em um estágio do capitalismo dominado por serviços semelhantes, em diferentes serviços, como comércio, turismo, museus etc., visando chamar atenção do maior número de pessoas possível e revelando um processo de esterilização da história. Para salvaguardar todas essas informações, Beiguelman (2014) aponta para a importância da elaboração de um repertório crítico e especializado, com adequação de terminologia e métodos para envolver todas as obras produzidas e concebidas em meios digitais e presentes em cartões e USBs.

Retomando o artigo de Vera Dodebei (2016), a autora o finaliza apontando a internet como um meio de possibilidades de produção, circulação e permanência de memórias mediadas pela tecnologia e também como interface entre corpo e máquina, trazendo à

tona a interação entre memória corporal e memória eletrônica. Tanto do ponto de vista de criação como o de preservação, é importante levar em consideração estratégias de programação, publicação e manutenção da obra em seu todo, para que suas informações sejam facilmente recuperadas e sua natureza efêmera seja controlada.

3 RESULTADOS

O surgimento e o desenvolvimento da internet ampliaram os modos de comunicação e de busca por conhecimento, ampliando cada vez mais o acesso do público às informações. A modernização da internet possibilitou a mudança de suporte dos documentos arquivísticos, bibliotecários e museológicos, oferecendo novas possibilidades para o registro e uso da informação em meio e em suporte eletrônicos. O desenvolvimento constante do ambiente digital trouxe, como uma consequência, a democratização do acesso ao conhecimento. Os bancos e bases de dados estão inseridos na vida social das pessoas, facilitando as pesquisas ao recuperar informações pertinentes e exaustivas a qualquer momento e de forma circunstancial e imediata, como descreve Claire Guinchat (1994).

As imagens postadas no Instagram podem ser consideradas como uma forma de reapropriação dos bens culturais e históricos e também dos destinos e pontos turísticos visitados, além de estimular um novo olhar para as paisagens do patrimônio histórico e cultural, refletindo assim o passado a partir da diversidade de saberes e de elementos herdados da cultura material do visitante.

Outra análise importante aqui refere-se à formação desse conjunto de documentos e nas condições de sua guarda permanente na rede social. O Instagram poderá ter uma história parecida de outras redes sociais, que foram excluídas da web pelas empresas responsáveis, podendo levar à eliminação desses registros fotográficos, caso seus autores ou os indivíduos que os repostaram não tenham uma cópia de segurança. A procedência da coleção fotográfica também poderá se perder, caso não estejam registradas em outro local.

As três imagens selecionadas para este trabalho não foram incluídas devido a questões de direitos autorais, entretanto foram inseridas uma breve descrição das mesmas a seguir.

A primeira imagem é um detalhe interno do Castelo de Villena, também conhecido como Castelo da Atalaia, localizado em Alicante, na Espanha. Na fotografia em questão, o detalhe é de uma janela com três lados retos, a parte superior arredondada e com grade quadriculada de ferro sem vidros. Em dois quadrantes da grade, encontram-se dois pássaros de pequeno porte (ambos da mesma espécie) - como essa parte interna está com sombra, não é

possível confirmar a cor dos animais. Na parte externa do castelo, pelo ângulo da foto, é possível ver parte de uma vegetação e do céu. Os focos desta imagem são arquitetura e natureza.

A segunda imagem exhibe três planos com focos em arquitetura, natureza e indivíduo. No primeiro plano, há uma pessoa (responsável pelo perfil) encostada em uma grade de varanda. No segundo, tem a quina de uma praça, com dois bancos (em um deles, há uma pessoa sentada), um pequeno jardim com grama e árvores acompanhando as laterais da praça, grades contornando o jardim e parte de uma rua, com um ônibus em trânsito. No terceiro, vemos o Edifício Niemeyer no centro e parte de três edifícios na parte esquerda da foto. O Edifício Niemeyer localiza-se em Belo Horizonte (MG).

Já a terceira e última imagem apresenta, em primeiro plano, a escultura de um dos profetas em pedra sabão feito por Aleijadinho, em frente ao muro da escada; ao fundo (em segundo plano) e no centro da fotografia, está aproximadamente metade da fachada da igreja do Bom Jesus de Congonhas, pertencente ao Santuário do Bom Jesus de Matosinhos, localizada em Congonhas (MG) — podemos ver parte da porta, uma janela, um campanário (torre sineira), parte do frontispício, com um óculo e uma cruz (todos esses elementos caracterizam a arquitetura barroca da igreja). Ao lado esquerdo e em segundo plano, encontra-se parte de outro profeta de Aleijadinho (mais à esquerda da imagem) e de uma árvore, além do céu no topo. Os focos são arquitetura, arte e religião.

A descrição destas imagens se encaixa no entendimento de Juan Pablo Silva-Escobar e Valentina Raurich (2020) sobre construção de imagens, em que o turismo se posiciona como um dos principais mediadores da articulação e da construção de significados culturais. Para os autores, o conjunto de imaginários é construído a partir da prática fotográfica. As imagens são caracterizadas por Silva-Escobar e Raurich como superfícies significativas com potencial para pensarmos o mundo e suas relações, mostrando os elementos do mundo visível e também as nossas representações do mundo a partir do nosso próprio imaginário.

A descrição de todos os níveis presentes nos arquivos (fundo/coleção, seção, série, subsérie, dossiê e item documental – descrição multinível), principalmente dos itens documentais, propicia a criação de pontos de acesso para a fácil e rápida recuperação das informações presentes nos documentos. Junto com a indexação, a descrição permite às/aos usuárias/os utilizar os instrumentos de pesquisa e, posteriormente, acessar os documentos, complementando assim a atividade de classificação arquivística. A representação correta do conteúdo na descrição auxilia no funcionamento do sistema de acesso aos documentos e às informações, como descrito por Claire Guinchat (1994, p. 122), sendo a atividade descritiva

desenvolvida detalhadamente, permitindo assim que as informações atendam as diferentes necessidades das/os usuárias/os. O processo de descrição de documentos primários e de documentos ligados uns aos outros, de acordo com Guinchat (1994, p. 123-124), deve envolver a classificação, a indexação, o resumo e a extração de dados. A atividade em si envolve pertinência, precisão, consistência, revisão textual, julgamento, descrição concisa, clara e de fácil acesso.

Com o avanço tecnológico cada vez mais rápido, nos tornamos socialmente dependentes da informação digital e da tecnologia da informação. Como descrevem Daniel Flores e Dhion Carlos Hedlund (2014), é comum as informações serem produzidas, usadas e excluídas da internet, sem passar por uma reflexão mais apurada.

O crescimento das Tecnologias de Comunicação e Informação (TIC's) aceleraram o deslocamento da informação entre as/os usuárias/os, com acesso direto através de pesquisas online, e renovou o tratamento da informação em computadores modernos, criando múltiplos pontos de acesso em redes de informação transparentes, fluídas e abertas. Os computadores permitem maior grau de exatidão, como explica Guinchat (1994, p. 27), contribuindo para o desenvolvimento da análise das necessidades de informação e dos comportamentos dos usuários.

Em relação ao usuário ser o próprio indexador das imagens postadas em seu perfil do Instagram, para que essas imagens possam ser utilizadas para fins de difusão do turismo, é importante que seja feita uma identificação adequada, com a utilização de termos que permitam a recuperação deste conteúdo. Porém parte considerável dos usuários não deve ter conhecimento específico para descrever determinadas informações, necessárias para o tratamento técnico da coleção fotográfica.

Se esses elementos que 'constroem' a fotografia, não forem identificados e preservados, serão eliminados ou esquecidos, restando-nos, quando muito, a imagem congelada, e sua leitura será incompleta, na medida em que não haverá o documento em sua integridade funcional e/ou administrativa. (MADIO, 2012, p.61)

É necessário levantar essa discussão e conscientizar em relação ao tema, para um maior uso dos acervos pessoais e a conseqüente democratização do acesso à informação turística.

4 CONCLUSÃO

As fotografias postadas no Instagram podem ser consideradas como depoimentos de

outros viajantes, constituindo versões individuais do lugar visitado e, conseqüentemente, sendo produto de experiências pessoais - a análise destas imagens e da percepção dos turistas auxilia na atração e na fidelização de clientes aos roteiros de turismo histórico-cultural. Os turistas têm o desejo de experimentar a diferença e isso é considerado como uma de suas motivações primárias, contribuindo assim para o desenvolvimento do turismo histórico-cultural, além disso diferentes instâncias de socialização contribuem para a tomada de decisão.

Os turistas reproduzem um relato do que perceberam no local visitado a partir das postagens em redes sociais, comprovando-o a partir dos ângulos de suas fotografias, expondo a participação destes turistas nos processos de produção de sentido e significação dos destinos turísticos. Com isso, mostra que o turismo modela a percepção do mundo e sua diversidade, além de interferir, junto com o patrimônio e a imagem, na construção de um destino. O patrimônio é empregado para promover a atividade turística em diversos destinos.

Os locais precisam ser explorados e divulgados com mais consciência, proporcionando assim um espaço que seja adequado e seguro tanto para os próprios moradores como para os turistas e visitantes. Não levar em conta a capacidade máxima do destino turístico poderá alterá-lo, modificando e/ou desvalorizando elementos da população local, como culturais e patrimoniais por exemplo.

É importante fazer catalogação, tratamento, transmissão e comunicação adequados desta galeria de fotos, sob diferentes aspectos (positivos ou negativos), levando em consideração a obsolescência de tecnologia e das redes sociais. A coleta, processamento, organização e divulgação de imagens as tornam em excelentes instrumentos para a captação de dados.

O desenvolvimento da tecnologia estimulou ainda mais a troca de informações e de experiências em tempo real. Nesse contexto, o ato de fotografar e as trocas de experiências visuais se tornaram fundamentais no cotidiano das pessoas. Por meio desta pesquisa, alertamos para a relevância das redes sociais, como o Instagram por exemplo, para despertar o interesse em atividades turísticas histórico-culturais e igualmente aprimorar a segurança dos destinos turísticos, a partir do compartilhamento de impressões de indivíduos de diferentes localidades sobre um determinado local.

Com o estabelecimento da internet e outras tecnologias a partir dos anos de 1990, as empresas começaram a modificar sua estrutura, maneira de pensar e gerir, sobretudo as dependentes dos fluxos de informações, como as ligadas ao Turismo e à Arquivologia. Elas adaptaram-se de acordo com as novas demandas e realidade, visando o sucesso da

organização. As informações em tempo real são muito importantes para o planejamento em diferentes áreas, trazendo maior exigência de quem as procura.

Parte dos documentos presentes em arquivos pessoais podem evocar a institucionalidade, a oficialidade e os afetos do(s) produtor(es). Considerando essas características e outras possíveis, o conjunto documental tem potencial para sensibilizar a sociedade para a memória. As fotografias, assim como outros registros visuais, constroem diferentes histórias, uma visível e outra invisível (a que está por trás do equipamento), transformando seus autores em mediadores entre o real e a representação. O processo de produção da imagem envolve inúmeros elementos relacionados à bagagem de vida dos indivíduos presentes nesse processo.

Como descrevem Ivana Parrela e Adriana Koyama (2018), é importante discutir a preservação e o tratamento da informação como forma de criar conhecimento para a sociedade, na perspectiva de pensar o presente fazendo ponte com os vestígios do passado.

Notas

[1] Disponível em: http://portal.unesco.org/es/ev.php-URL_ID=17721&URL_DO=DO_TOPIC&URL_SECTION=201.html. Acesso em: 09. fev. 2022.

[2] Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001300/130071s.pdf>. Acesso em: 09. fev. 2022.

[3] Disponível em: https://www.gov.br/conarq/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/conarq_carta_preservacao_patrimonio_arquivistico_digital.pdf. Acesso em: 09. fev. 2022.

REFERÊNCIAS

BAUMANN, F. S. **Análise da imagem projectada e percebida do destino Lisboa através da fotografia digital**. A rede Instagram como nova resposta para a recolha de dados. 2015. 112f. Dissertação (Mestrado) – Instituto Politécnico de Leiria; Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar. Disponível em: <https://iconline.ipleiria.pt/bitstream/10400.8/2242/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20Fabiana%20Baumann%20%284130010%29.pdf>. Acesso em: 08 fev. 2022

BEIGUELMAN, G. Reinventar a memória é preciso. *In*: BEIGUELMAN, G.; MAGALHÃES, A. G. **Futuros possíveis**: arte. Museus e arquivos digitais. São Paulo: Petrópolis, RJ: EdUSP, 2014. p. 12-33.

BRASIL, Ministério da Justiça e Segurança Pública. Carta para a preservação do patrimônio arquivístico digital. **Conselho Nacional de Arquivos, Câmara Técnica de Documentos Eletrônicos**, 2005. 24p. Disponível em: <https://www.gov.br/conarq/pt-br/centrais-de->

conteudo/publicacoes/conarq_carta_preservacao_patrimonio_arquivistico_digital.pdf. Acesso em: 09 fev. 2022.

COSTA, G. R. **Turismo e fotografia**: compartilhamento de experiências visuais e turísticas por meio do Projeto @rio450 no Instagram. Niterói: UFF, 2015. 73p. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/bitstream/1/1749/1/349%20-%20Gabriela%20Costa.pdf>. Acesso em: 07 fev. 2022.

COSTAS, C. B. C C. Preservar a memória dos negros em ambientes digitais. *In*: BRUNERO, S. Y.; CONTRERAS, M. A.; MOYANO, F.; THOMAS, J. (comp.). **Actas del XII Congreso de Archivología del MERCOSUR**. 1a ed. Córdoba: Redes, 2017. Libro digital, PDF. p. 181-192. Disponível em: <http://redarchiveroscordoba.com/wp-content/uploads/2017/10/TOMO-V.pdf>. Acesso em: 26 mar. 2022.

DODEBEI, V. Ensaio sobre memória e informação. **Morpheus**, v. 9, n. 15, [ed. Especial], 2016. p. 227-244. Disponível em <http://www.seer.unirio.br/index.php/morpheus/article/view/5475/4929>. Acesso em: 09 fev. 2022.

FERREIRA, M. da S.; SANTOS, R. M. dos. Brincando de perguntar: educação patrimonial em um arquivo institucional. *In*: PARRELA, I. D.; KOYAMA, A. C. (org.). Simpósio temático arquivos & educação, 2, 2018, Belo Horizonte. **Arquivos, Arte & Educação** [recurso eletrônico]: diálogos nas fronteiras do conhecimento. Belo Horizonte: Escola de Ciência da Informação, Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, 2018. p. 128-138. Disponível em: <http://www.memorias.cpsctec.com.br/arquivos/ebook2SimposioArquivoEducacao2018.pdf>. Acesso: 21 fev. 2022.

FLORES, D.; HEDLUND, D. C. A preservação do patrimônio documental através da produção de instrumentos de pesquisa arquivísticos e da implementação de repositórios arquivísticos digitais. **Sér. Patrim. Cult. e Exten. Univ. IPHAN**, n. 3, fev. 2014. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/SerPatExt_n3_m.pdf. Acesso em: 27 mar. 2022.

FOX, M. Por que Precisamos de Normas? **Acervo**, v. 20, n. 1/2, p. 23-30, jan./dez. 2011, Disponível em: <http://revista.arquivonacional.gov.br/index.php/revistaacervo/article/view/68/68>. Acesso em: 09 fev. 2022.

GUINCHAT, C. **Introdução geral às ciências e técnicas da informação e documentação**. 2. ed. Brasília: IBICT, 1994. 540p.

LEITE, B. R. V. **Reflexos da experiência turística no olhar fotográfico sobre a cidade do Rio de Janeiro**. Niterói: UFF, 2011. 51p. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/bitstream/1/1757/1/164%20-%20Bruna%20Leite.pdf>. Acesso em: 07 fev. 2022.

LOPES, B. da C. M.; RANGEL, T. R.; SCHIMIDT, C. Diálogos interdisciplinares entre a Arquivologia e a Diplomática sob a perspectiva do documento arquivístico digital. Congresso Nacional de Arquivologia – CNA, 7., 2016, Fortaleza. Anais eletrônicos [...]. **Revista**

Analisando em Ciência da Informação – RACIn, João Pessoa, v. 4, n. especial, out. 2016, p. 51-65. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/98859>. Acesso em: 26 nov. 2017.

MADIO, T. C. de C. Uma discussão dos documentos fotográficos em ambiente de arquivo. *In*: VALENTIM, M. L. P. (org.). **Estudos avançados em Arquivologia**. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. p. 55-68. Disponível em: https://www.marilia.unesp.br/Home/Publicacoes/estudos_avancados_arquivologia.pdf. Acesso em: 27 mar. 2022.

MARIZ, A. C. A.; MELO, R. O.; MARIZ, T. A. Challenges of organization and retrieval of photographs on social networks on the Internet. **Advances in Knowledge Organization**. Porto, Portugal, v. 16, 2018, p. 746-753. Disponível em: https://www.ergon-verlag.de/isko_ko/downloads/aiko_vol_16_2018.pdf. Acesso em: 21 fev. 2022.

MOLLICA, M. C. de M.; SILVA, C. A. Pereira Patusco Gomes da; BATISTA, Hadinei Ribeiro (org.). **Sujeitos em ambientes virtuais**: Festschriften para Stella Maris Bortoni-Ricardo. São Paulo: Parábola Editorial, 2015. 152p.

MOREIRA, L. de A.; SOUZA, J. A. de; TANUS, G. F. de S. C. (org.). **Informação na sociedade contemporânea**. Florianópolis, SC: Rocha Gráfica e Editora, 2020. 338p. (Selo Nyota).

OCTAVIANO, C. Tecnologia e conhecimento: a migração dos acervos para a web. **ComCiência**, dossiê n. 127, abril 2011. Disponível em: <http://www.comciencia.br/comciencia/handler.php?section=8&edicao=65&id=829>. Acesso em: 07 fev. 2022.

PARRELA, I. D.; KOYAMA, A. C. (org.). Simpósio Temático Arquivos & Educação, 3, 2019, São Paulo. **Arquivos, memórias sensíveis e educação** [recurso eletrônico]. Belo Horizonte: Escola de Ciência da Informação, Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, 2019. 213p. Disponível em: <http://www.memorias.cpsctec.com.br/publicacoes/arquivos/ebook3SimposioArquivosEducacao.pdf>. Acesso em: 21 fev. 2022.

ROCHA, C. L.; SILVA, M. da. Padrões para garantir a preservação e o acesso aos documentos digitais. **Acervo**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 1-2, p. 113-124, jan./dez 2007. Disponível em: <http://revista.arquivonacional.gov.br/index.php/revistaacervo/article/view/76/76>. Acesso em: 07 fev. 2022.

SANTOS, H. M. dos; FLORES, D. Um diálogo entre arquivos, conhecimento e tecnologia. **Biblios**, n. 60, 2015. Disponível em: <https://biblios.pitt.edu/ojs/index.php/biblios/article/view/231>. Acesso em: 21 jul. 2022.

SILVA-ESCOBAR, J. P.; RAURICH, V. El gusto por los otros: turismo, fotografía y patrimonio cultural en el contexto andino. **Discursos Fotográficos**, v. 16, n. 28, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5433/1984-7939.2020v16n28p172>. Acesso em: 07 fev. 2022.

SOBRAL, C. C. de; MACÊDO, P. L. P. Antropologia das emoções em arquivos pessoais: a interdisciplinaridade como instrumento. **Informação Arquivística**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 2, 2017. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/95370>. Acesso em: 21 fev. 2022.

SOUSA, A. P. de M.; RODRIGUES, A. S.; RODRIGUES, A. S.; OLIVEIRA, Â. A. de. Princípios da descrição arquivística: do suporte convencional ao eletrônico. **Arquivística.net**, Rio de Janeiro, v.2, n. 2, p 38-51, ago./dez. 2006. Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/index.php/article/download/6719>. Acesso em: 09 fev. 2022.

TAVARES, M. de F. D. Preservação digital: entre a memória e a história. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 41, n. 1, p. 9-21, jan./abr., 2012. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1348>. Acesso em: 26 mar. 2022.

UNESCO. Carta sobre la preservación del patrimonio digital. **Instrumentos Normativos da UNESCO**, 2003. Disponível em: http://portal.unesco.org/es/ev.php-URL_ID=17721&URL_DO=DO_TOPIC&URL_SECTION=201.html. Acesso em: 09 fev. 2022.